



CAPULANA: ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE NA IDENTIDADE MOÇAMBICANA

Liliana Lucrecia Mabunda¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

A capulana constitui-se como um dos principais símbolos da identidade cultural moçambicana, presente no cotidiano e em diversos rituais sociais, religiosos e políticos. Além de ser apenas uma “peça de vestuário”, ela tem significados que vieram de gerações, funcionando como marca de pertencimento, resistência cultural e veículo de transmissão de valores. Do ponto de vista histórico, a capulana foi introduzida em Moçambique por meio das trocas comerciais com povos árabes e indianos, adquirindo ao longo do tempo novos sentidos, apropriados e ressignificados pelas comunidades locais (Laranjeira, 1995). A pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, em livros, artigos que abordam a cultura moçambicana, identidade e moda africana (com autores como Geffray, Laranjeira, entre outros). Na tradição, está associada a momentos de passagem como o nascimento, o casamento e o luto, desempenhando funções de proteção simbólica e de afirmação social (Geffray, 1991). Na esfera da modernidade, a capulana transcendeu o seu uso habitual e passou a ser incorporada no universo da moda, do design e da arte contemporânea. Jovens estilistas moçambicanos e africanos, reinterpretam o tecido em roupas modernas, acessórios e até em peças de decoração, promovendo sua circulação em passarelas internacionais e em espaços globais de consumo cultural. Essa dupla dimensão — tradicional e moderna — reforça a sua centralidade na construção da identidade moçambicana, revelando como práticas culturais locais se adaptam e resistem frente às transformações sociais. Deste modo, a capulana é entendida como um objeto híbrido, que articula tradição e modernidade, permitindo à sociedade moçambicana reafirmar suas raízes ao mesmo tempo em que se projeta no mundo globalizado. Do ponto de vista acadêmico, discutir a capulana é discutir também, processos de identidade, memória cultural, gênero e resistência simbólica em Moçambique. Mostrando como objectos materiais podem ser também portadores de valores imateriais e como a cultura se mantém viva mesmo diante de mudanças sociais. Com este estudo esperamos que a capulana aponte como funciona o elo entre gerações, sendo ao mesmo tempo herança ancestral e expressão criativa contemporânea. Esta análise demonstra que a capulana é um símbolo vivo, que não se esgota no tempo mas se renova constantemente. Entre a tradição e modernidade este tecido continua a unir passado presente e futuro, reforçando a identidade moçambicana em meio às transformações sociais e culturais.

Palavras-chave: Capulana; Tradição; Modernidade; Identidade Moçambicana.

Instituto de Humanidades, Palmares - CE, Discente, lilianlucreciamabunda@gmail.com¹
Instituto de Humanidades, Palmares - CE, Docente, mamapetty92@unilab.edu.br²